

AMAZÔNIA CRIANÇA E ADOLESCENTE: DIVERSIDADE, PROTAGONISMO E AFIRMAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO NAS SUAS COMUNIDADES E TERRITÓRIOS

ADRIANO FARIAS DE SOUZA – adriano.souza@iced.ufpa.br

SALOMÃO ANTONIO MUFARREJ HAGE - salomao_hage@yahoo.com.br

Eixo Temático: 3 - Práticas Pedagógicas na Educação Básica e em Ambientes Não Escolares

Resumo: o estudo aborda as ações da escola de conselhos e o protagonismo de crianças e adolescentes, a garantia de direitos e os desafios enfrentados em suas comunidades. A pesquisa considera aspectos sociais, culturais e territoriais, enfatizando a importância da educação e da participação infantil nos processos de decisão. Os dados revelam a diversidade da região, com grupos ribeirinhos, indígenas, quilombolas e outros, enfrentando violações como violência, trabalho infantil e exclusão educacional. Além disso, destaca-se o impacto do conservadorismo recente e do sucateamento institucional na proteção dos direitos. A metodologia envolveu análise documental e trabalho de campo, realizado em parceria com a Escola de Conselhos e o GEPERUAZ. Os resultados indicam que os coletivos locais desempenham um papel crucial na valorização cultural e reivindicação de direitos, enquanto conselheiros tutelares necessitam de formação sólida para atuar eficazmente. conclui-se que a educação em rede e o fortalecimento de movimentos sociais são estratégias eficazes para combater violações e garantir os direitos das crianças e adolescentes, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Amazônia; Criança; Adolescente

Introdução

O estado do Pará, composto por 144 municípios, apresenta uma rica diversidade territorial e sociocultural. Sua população abrange ribeirinhos, indígenas, quilombolas, extrativistas, refugiados e camponeses, entre outros, que sobrevivem de atividades como artesanato, pesca, produção de farinha e colheita. Essas comunidades, localizadas em ilhas, rios, reservas florestais e áreas urbanas, carregam suas crenças e histórias, vivendo processos de afirmação identitária.

Contudo, enfrentam graves desafios, como desocupações, queimadas, tráfico de pessoas e violências provocadas por diferentes atores, incluindo agronegócio, fazendeiros e empresas. Neste contexto, a diversidade, o protagonismo e a garantia do direito à educação em seus territórios são eixos centrais deste estudo.

Metodologia

Em nossas Amazônias, existem as pluriversidades culturais, étnicas, sociais, às quais serve de palco para numerosas pesquisas e estudos, contudo a participação de crianças e adolescentes enquanto produtoras culturais ou de conhecimentos, ainda estão invisibilizadas, seja por atores externos ao território, este por sua vez possuindo desejos divergentes da coletividade, quanto por internos ao território, que tem retêm o adultocentrismo enraizadas em sua formação.

Objetivamos principalmente investigar coletivos de crianças e adolescentes diversos existentes na Amazônia paraense, seu protagonismo e os desafios para a garantia do direito à educação em suas comunidades e territórios.

E para concretizar esta investigação utilizamos metas específicas para compreender o protagonismo e os desafios, assim buscamos levantar coletivos de crianças e adolescentes diversos na Amazônia Paraense, identificando suas especificidades socioculturais e territoriais próprias; Identificar ações que envolvem a violação de direitos de coletivos de crianças e adolescentes diversos na Amazônia Paraense, destacando a educação neste contexto; Investigar ações de protagonismo de coletivos de crianças e adolescentes diversos na Amazônia Paraense, destacando a educação neste contexto e disponibilizar nas redes sociais e no Portal da Educação do Campo no Estado do Pará as ações de violação de direitos e de protagonismo de crianças e adolescentes da Amazônia Paraense, destacando a educação neste contexto.

Esses materiais enriquecem, complementam e expandem nosso entendimento das questões que estão sendo sistematizadas e analisadas ao longo do levantamento bibliográfico e da análise sistemática. Além disso, essas contribuições serão importantes para contextualizar as observações, impressões e percepções contínuas e resultantes da pesquisa de campo.

Como citado na introdução, o levantamento foi feito por meio da experiência e atuação da escola de conselhos e no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo na Amazônia - GEPERUAZ.

Análise e discussão dos resultados

Quando se pensa na Amazônia, frequentemente emerge uma visão singular: uma região de exuberante beleza natural e rica em recursos, uma representação construída historicamente que mascara os problemas sociais enfrentados no cotidiano pelos povos amazônicos.

Contudo, ao analisarmos os coletivos e territórios da Amazônia, encontramos uma complexa relação de envolvimento, onde se buscam afirmação, valorização cultural e

subjetividade. Movimentos sociais, coletivos e seminários têm reivindicado — e continuam reivindicando — o cumprimento legal de direitos essenciais para transformação, justiça e permanência.

A composição dos sujeitos no estado do Pará reflete um mosaico de influências históricas: a colonização portuguesa, a presença de povos tradicionais, escravos e uma significativa migração de açorianos, japoneses, norte-americanos, judeus e nordestinos, como apontam Rodrigues (1982); Benchimol (1994) (apud Castro, 2008, p.65)

“[...] os migrantes que se deslocaram para os estados da Amazônia em decorrência de fatores naturais, econômicos e políticos, portanto, esses migrantes não fizeram esse movimento por livre escolha. Ao chegarem à Amazônia, além do desafio de terem que se adequar a uma realidade completamente diferente das suas, tiveram que desenvolver diferentes habilidades para executar os mais variados tipos de trabalho, que eram exigidos pela economia de cada época.”

Esse processo de ocupação gerou novas dinâmicas sociais e culturais, contribuindo para a formação da Amazônia como a conhecemos hoje, marcada por suas multiculturalidades. As crianças que se deslocam nesses territórios carregam consigo uma bagagem cultural, que reflete em sua educação, modos de vida e produções.

No Pará, a diversidade cultural é tema recorrente de pesquisas, mas a participação de crianças e adolescentes nesse contexto ainda é negligenciada. Frequentemente, elas não são vistas como produtoras de cultura, sujeitos de direitos ou participantes diretos da sociedade.

Apontamentos feitos por FREIRE; LOPES; BAHIA, (2022, p.170) citam uma importância da realização de audiências públicas, justamente para que esses grupos sejam ouvidos de fato quanto às questões que os tornam vulneráveis. O adultocentrismo ainda persiste como uma barreira prejudicial e excludente, marginalizando crianças e adolescentes das decisões que lhes dizem respeito. Essa exclusão perpetua a negação de direitos já previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Mais de três décadas depois, ainda é necessário reforçar a implementação efetiva desses direitos. O reconhecimento de crianças e adolescentes como agentes de mudança, capazes de participar ativamente da sociedade, é fundamental para a construção de uma Amazônia mais inclusiva e justa.

Considerações finais

A garantia de direitos de crianças e adolescentes exige ações que promovam sua emancipação, fortalecendo os coletivos a que pertencem e assegurando a educação em seus

territórios. A inclusão em processos formativos consolida a percepção de crianças como sujeitos de direitos, permitindo-lhes participar ativamente de decisões e reivindicações.

Como estratégia de prevenção, destaca-se a relevância de projetos liderados por movimentos sociais, que têm sofrido com a falta de incentivos financeiros. Parcerias público-público surgem como alternativas eficazes para garantir a continuidade dessas iniciativas

Referências

ARBEX JR., José. “Terra sem povo”, crime sem castigo: pouco ou nada sabemos de concreto sobre a Amazônia. IN: TORRES, Maurício. Amazônia Revelada: Os descaminhos ao longo da BR – 163. Brasília: CNPq, 2005.

CASTRO, Maria da Conceição Araújo. Mobilização do trabalho na Amazônia: o oeste do Pará entre grilos, latifúndios, cobiças e tensões. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-27112008-173253/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes; HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Amazônia: a urgência e necessidade da construção de políticas e práticas educacionais inter/multiculturais. Revista Nera, n. 18, p. 79-105, 2012.

FREIRE, M. R. M.; LOPES, A. L. ; BAHIA, C. C. S. . O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a Política Pública nos Municípios da Amazônia onde há Grandes Projetos. In: Celi da Costa Silva Bahia; Francisco Ednardo Duarte. (Org.). Educação e Direitos Humanos da Infância e da Juventude - Cidadania em Crise: impactos e implicações em tempos de perda de direitos. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 157-17